

O PRESENTE E O FUTURO DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Desafios da CT&I

Ildeu de Castro Moreira

Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Instituto de Física – UFRJ



ENPROP 2018

Conhecimento, Soberania e Desenvolvimento Nacional

Florianópolis, 24-26 de outubro de 2018

Desafios da C&T no Brasil



I. Principais desafios

1. Educação de qualidade
2. Recursos adequados para C&T
3. Desburocratização e marcos legais
4. Melhorar a qualidade da pesquisa produzida
5. Inovações: tecnológica e social
6. Compartilhar a ciência produzida
7. Projeto de nação democrática: com desenvolvimento sustentável,
menos desigual e com soberania

II. Ações



Folha da Noite
09 de julho de 1948

8 DE JULHO

“A SBPC representa um movimento de auto-organização da ciência brasileira”

[Anísio Teixeira]

"Ciência empobrecida: tecnologia de segunda classe!"

[José Leite Lopes]

"Ciência não é gasto: é investimento!"

[Helena Nader]

Dia da Fundação da SBPC - Dia Nacional da Ciência (Lei 10221/2001)

Dia Nacional do Pesquisador (Lei Nº 11.807/2008)

- Crescimento da Pós-graduação: 20.000 doutores e 58.000 mestres (2016)
- Aumento na produtividade científica. O Brasil ocupa o 13º lugar.
- Resultado de investimentos continuados (CNPq, Capes, Finep, FAPs).

Rank	Country	Papers	% of total papers in the world
1	USA	378.625	27,0
2	CHINA	219.281	15,6
3	GERMANY	102.271	7,3
4	ENGLAND	94.660	6,8
5	JAPAN	78.447	5,6
6	FRANCE	70.732	5,0
7	CANADA	62.804	4,5
8	ITALY	61.963	4,4
9	SPAIN	55.096	3,9
10	AUSTRALIA	53.296	3,8
11	INDIA	51.660	3,7
12	SOUTH KOREA	51.051	3,6
13	BRAZIL	38.523	2,7
14	NETHERLANDS	37.570	2,7
15	RUSSIA	29.077	2,1
16	TAIWAN	27.699	2,0
17	SWITZERLAND	27.325	1,9
18	TURKEY	25.510	1,8
19	IRAN	25.415	1,8



100



Suíça	486
Suécia	359
Finlândia	326
Alemanha	318
Reino Unido	301
Áustria	298
Portugal	275
Irlanda	273
Austrália	261
Dinamarca	250
Noruega	246
Nova Zelândia	226
Estados Unidos	225
Holanda	225
Coreia Do Sul	213
Rep. Checa	212
Israel	201
Bélgica	195
Espanha	189
França (2009)	183
Canadá	159
Hungria	127
Japão	124
Polônia	87
Rússia	79
Turquia	64
Brasil	58
México	37
África Do Sul	28
Chile	25
Argentina	23
Indonésia	9

Países mais inovadores

1° Suíça	14° Japão
2° Suécia	15° França
3° Países Baixos	16° Hong Kong (China)
4° Estados Unidos	17° Israel
5° Reino Unido	18° Canadá
6° Dinamarca	19° Noruega
7° Singapura	20° Áustria
8° Finlândia	21° Nova Zelândia
9° Alemanha	22° China
10° Irlanda	23° Austrália
11° República da Coreia	24° República Checa
12° Luxemburgo	25° Estônia
13° Islândia	64 Brasil

Global Innovation Index

DESAFIO INOVAÇÃO

Em 2011, O Brasil ocupava a 47ª posição - a melhor colocação já registrada – mas caiu para a 64ª em 2018. O Brasil ficou atrás de diversos vizinhos latinos no ranking regional de inovação.

Tecnológica e social

Na América Latina e Caribe, o país mais bem colocado é o Chile (46º), seguido por Costa Rica (53º), México (58º), Panamá (63º), Colômbia (65º) e Uruguai (67º).

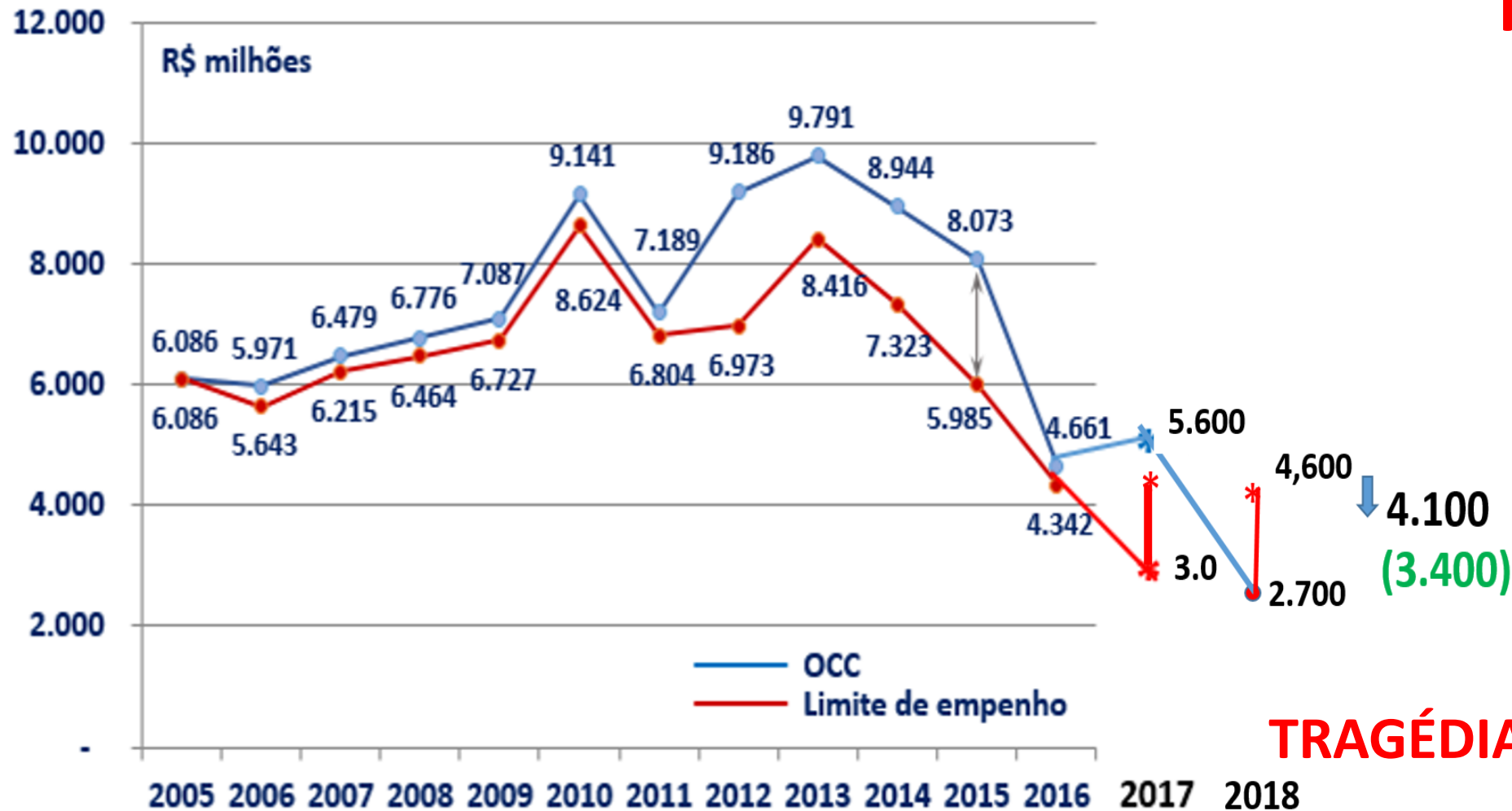
Cornell University, INSEAD and WIPO
The Global Innovation Index 2016

**NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS ADEQUADAS,
SUBVENÇÃO ECONÔMICA, ETC**

DESAFIO

RECURSOS PARA CT&I

MCTI – Orçamento de Custeio e Capital e limite de empenho
a preços de 2016 (correção pelo IPCA)



TRAGÉDIA ANUNCIADA:
EC 95

Situação extremamente preocupante do CNPq: 100 mil bolsistas de IC, de PG e de Pesquisa.

Recursos orçamentários para 2019 mantidos em patamar muito baixo

CNPQ

Formação, Capacitação e Expansão de
Pessoal Qualificado em CT&I:

LOA 2018
1.082.711.180

PLOA 2019
784.787.619

Variação
- 27,52%



FNDCT – Recursos para Pesquisa e Inovação

FNDCT

LOA 2018 – 3.434.177.895

PLOA 2019 – 4.238.112.323

Reserva de Contingência

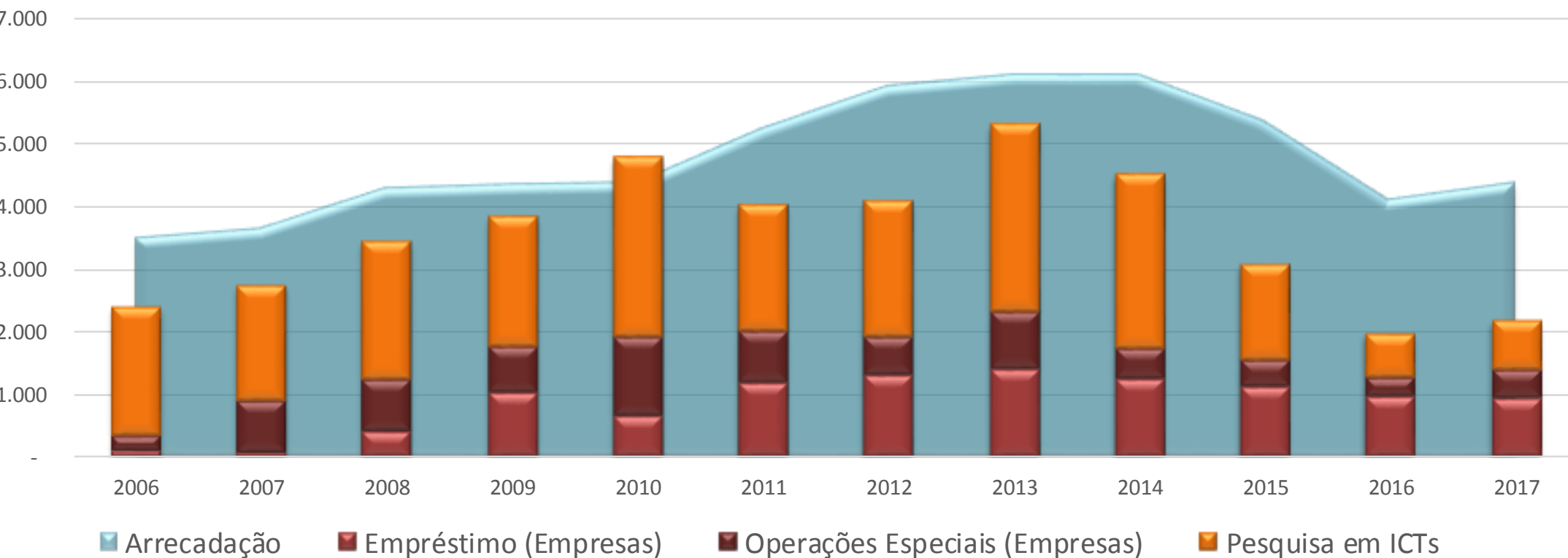
LOA 2018 – 2.298.873.448

PLOA 2019 – 3.386.943.083

FNDCT - Recursos para Inovação em Empresas e Pesquisa em ICTs

Valores Constantes (IPCA 31/12/2017)

Disponível: 0,9 bi



FNDCT

4,3 bi

0,9 bi

2019

Contingenciado

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT

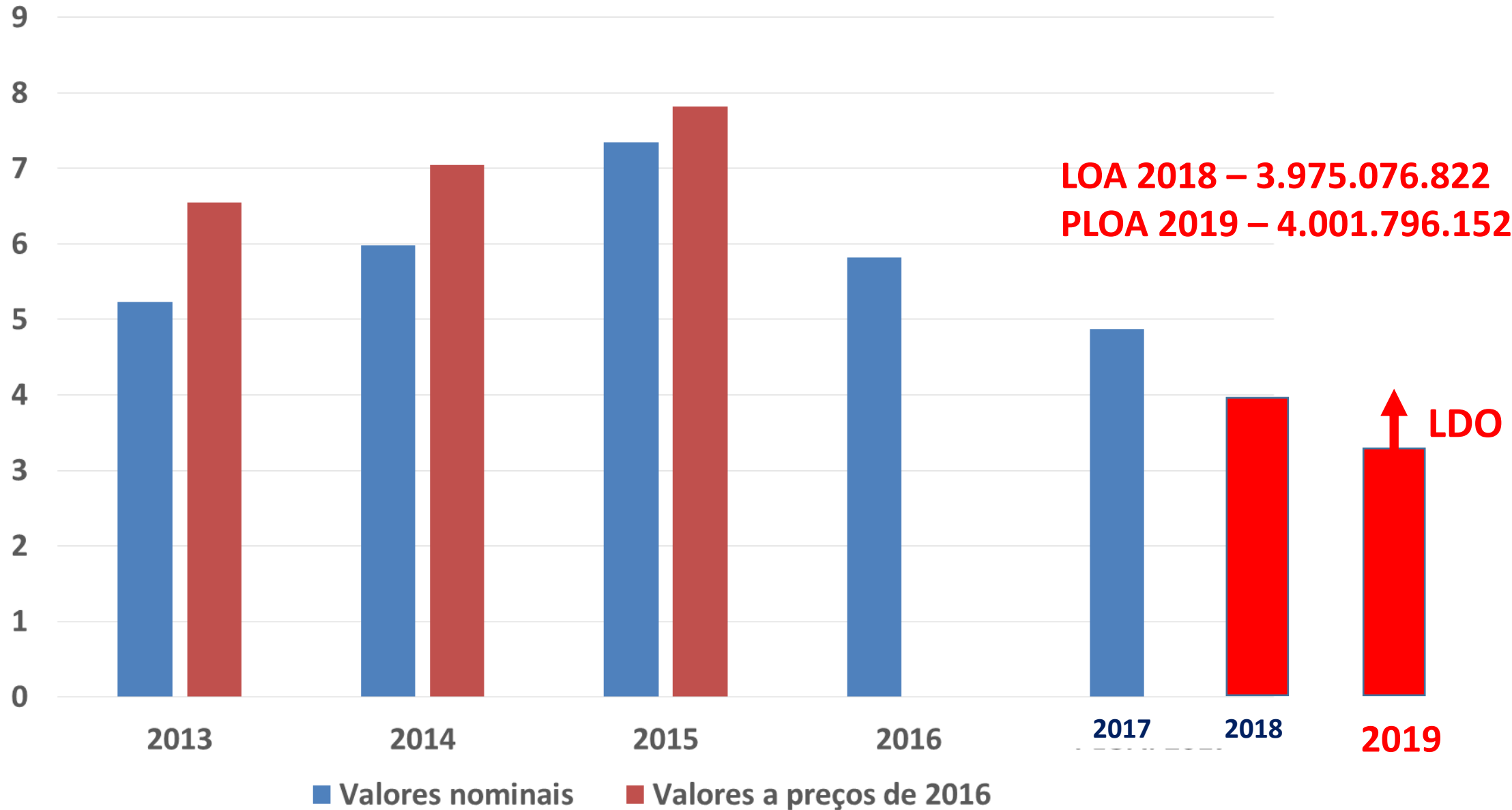


Distribuição nacional

252 aprovados

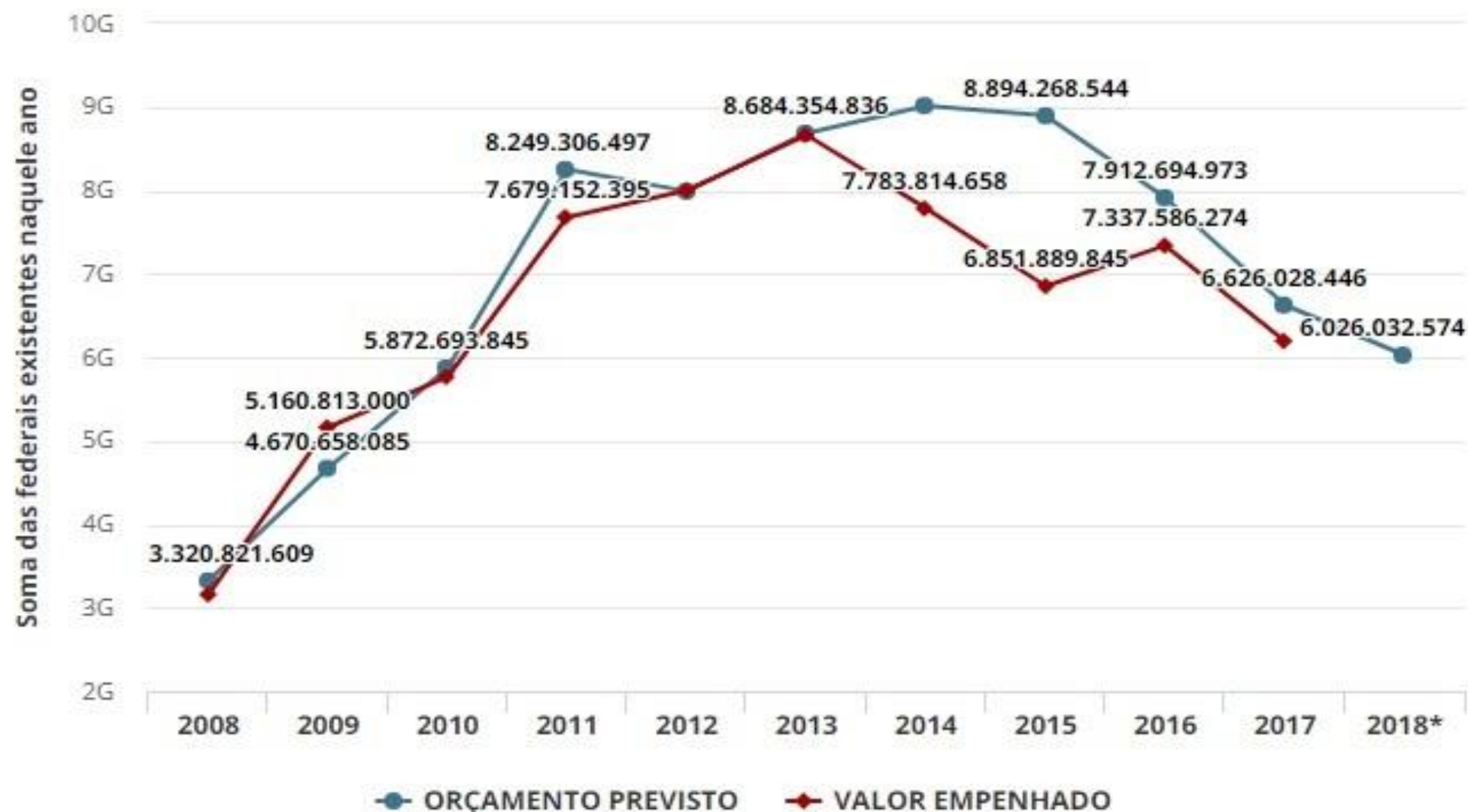
102 financiados, com cortes

Orçamento da CAPES [Dados da Capes/MEC]



Repasse do governo às universidades federais

Compare a variação percentual da evolução do ORÇAMENTO PREVISTO e VALORES EMPENHADOS



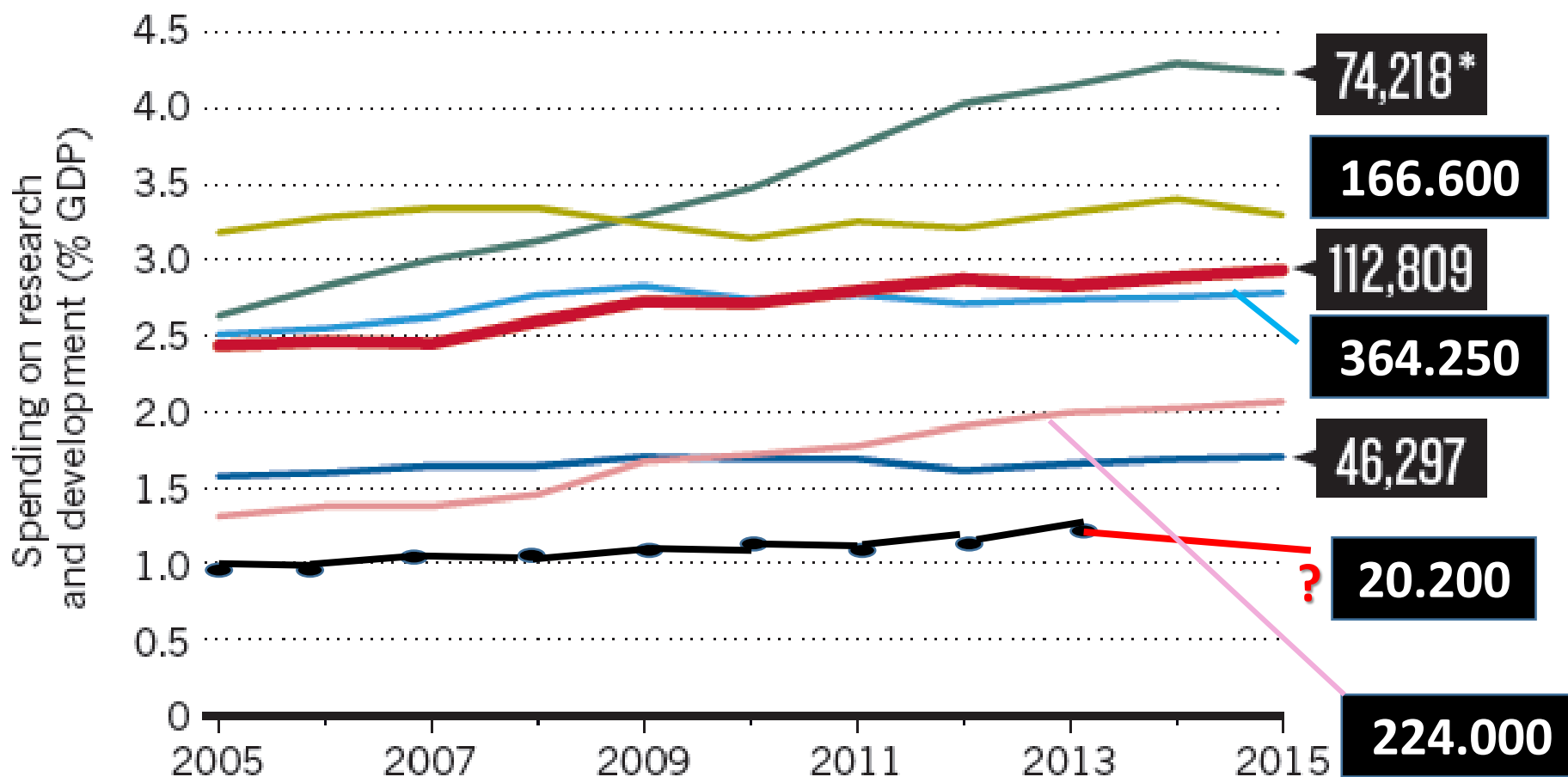
GERMANY BY THE NUMBERS

Nature – September 2017

SOURCE: OECD

SPENDING German investments in research and development have risen steadily, relative to gross domestic product (GDP). The country spends less in absolute terms than the United States, Japan and China, but more than other powerhouses.

United Kingdom China United States Germany Japan South Korea



*Total spending 2015 (Purchasing power parity, current US dollars)

74,218*

166.600

112,809

364.250

46,297

? 20.200

224.000

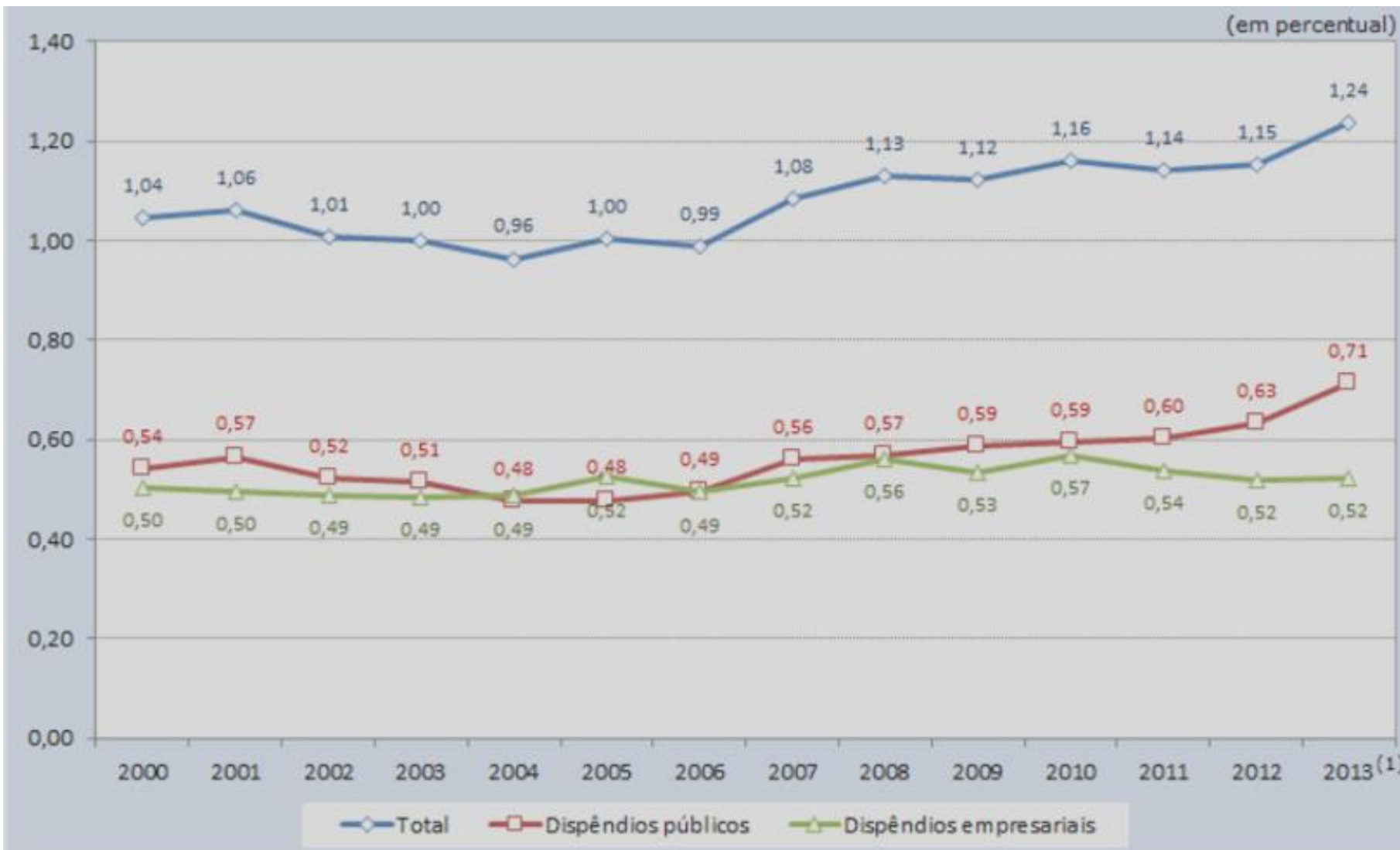
Brazil

Dispêndio nacional em P&D em relação ao PIB: 2000 - 2013

RECURSOS PARA CT&I

INVESTIMENTO PRIVADOS

USO ADEQUADO DOS
FUNDOS PARA P&D



Fonte(s): Produto interno bruto (PIB): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, extraído em 27/05/2015;
dispêndios federais: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi). Extração especial realizada pelo Serviço Federal de Processamento de Dados - Serpro;
dispêndios estaduais: Balanços Gerais dos Estados e levantamentos realizados pelas Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia ou instituições afins;
e
dispêndios empresariais: Pesquisa de Inovação Tecnológica - Pintec/IBGE e levantamento realizado pelas empresas estatais federais, a pedido do MCT.

Elaboração: Coordenação-Geral de Indicadores (CGIN) - ASCAV/SEEXEC - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Nota(s): 1) Dados preliminares.

Atualizada em: 29/07/2015

EC 85/2015

Compete a todos os entes (União, Estados, DF e Municípios) proporcionar os meios de acesso à tecnologia, à pesquisa e à inovação.

Antes	ATUALMENTE
Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;	Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: (...) V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;

Compete à União, aos Estados e ao DF legislar concorrentemente sobre educação, cultura, ensino e desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Antes	ATUALMENTE
Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: IX - educação, cultura, ensino e desporto;	Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: (...) IX - educação, cultura, ensino, desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação;

DESAFIO DESBUROCRATIZAÇÃO E MARCO LEGAL

Lei nº 13.243/2016

Regulamentação: 2018





Aspecto do Encontro de Brasília

Na mesa da Plenária do Encontro, da esquerda para a direita, Fernando Trota, Prodesp; Marília Bernardes Marques, Fiocruz; Ildeu de Castro Moreira, Andes; Antonio Octaviano, FNE e José Albertino Rodrigues, SBPC.

POLÍTICA

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta-feira, 12 de agosto de 1987

Hoje é dia da emenda popular na Constituinte

Deverão ser entregues mais de 50. Ontem, Ulysses recebeu 10 e elogiou a mobilização do povo

"Vou repetir o que tenho falado de manhã, de tarde e de noite: foi em abençoada hora que permitimos a abertura de canais para a participação da sociedade", afirmou ontem pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), enquanto recebia emenda popular patrocinada pela Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), proibindo a fabricação, armazenamento e transporte de armas nucleares no território nacional, a tarde em seu gabinete.

A emenda da SBPC foi apenas uma das 10 propostas populares encaminhadas ontem à Constituinte. Para hoje estão previstas a entrega de mais de 50 outras sugestões. Ontem, enquanto olhava a pilha de papéis contendo as assinaturas de milhares de eleitores, Ulysses brincou: "Daqui a pouco não sei onde vou arrumar lugar para tanto papel". Era segunda, ao agradecer a presidente da SBPC, Carolina Bert, admitiu que quando foi vendida na Constituinte a possibilidade de participação popular através da

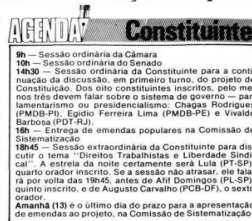
apresentação de emendas, mostrou-se "cético" quanto ao empenho do eleitorado. Hoje, conhece que foi excelente o grau de mobilização popular.

O ex-líder do PMDB na Câmara, ex-deputado Freitas Sobrinho, esteve ontem ao lado do gabinete de Ulysses Guimarães entregando a primeira proposta do dia. A proposta diz respeito às "garantias ao exercício da prática da assistência e tratamento espiritual", e recebeu o apoio de 40 mil eleitores.

Mesmo a poderosa Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), encaminhou três propostas. Num, a cena quase teatral, o presidente do órgão, Mário Amato, chamou Ulysses, no gabinete, para ir à portaria do Congresso onde lhe apresentou uma enorme pilha contendo mais de um milhão de assinaturas de eleitores. A primeira proposição, com 250 mil subscritores, é em defesa da livre iniciativa. As outras duas são pela manutenção da atual estrutura e da fonte de recursos as entidades sociais mantidas pelas indústrias. A do Senai teve o apoio de 500 mil eleitores.



OSVALDO BARBOSA



AGENDA Constituinte

8h — Sessão ordinária da Câmara
10h — Sessão ordinária do Senado
14h30 — Sessão ordinária da Constituinte para a continuação da discussão, em primeiro turno, do projeto de Constituição. Dos oito constituintes inscritos, pelo menos três devem falar sobre o sistema de governo — parlamentarismo ou presidencialismo: Chagas Rodrigues (PMDB-PI), Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) e Osvaldo Barbosa (PDT-RJ).
16h — Entrega de emendas populares na Comissão de Sistematização.
18h45 — Sessão extraordinária da Constituinte para discutir o tema "Direitos Trabalhistas e Liberdade Sindical". A estreia da noite certamente será Luis (PT-SP), quarto orador inscrito. Se a sessão não atrasar, ele falará por volta das 19h45, antes de Afonso Domingos (PL-SP), quinto inscrito, e de Augusto Carvalho (PCB-DF), o sexto orador.
Amanhã (13) é o último dia do prazo para a apresentação de emendas ao projeto, na Comissão de Sistematização.

PLENÁRIO

Teses de Campos foram combatidas

Se algum pedisse verificação de quórum, a sessão não aconteceria. Quando o

clamaram os que tratam a ordem econômica, o deputado Paraboli

CAPÍTULO IV DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológicas.

§ 1o A pesquisa científica básica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso das ciências.

§ 2o A pesquisa tecnológica voltará-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

§ 3o O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa e tecnologia, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho.

§ 4o A lei apoiará e estimulará as empresas que invistam em pesquisa, criação de tecnologia adequada ao País, formação e aperfeiçoamento de seus recursos humanos e que pratiquem sistemas de remuneração que assegurem ao empregado, desvinculada do salário, participação nos ganhos econômicos resultantes da produtividade de seu trabalho.

§ 5o É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular parcela de sua receita orçamentária a entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica.

Art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação e tecnológica e a inovação.

§ 1 A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

(EC n. 85/2015)

Atuação da SBPC:

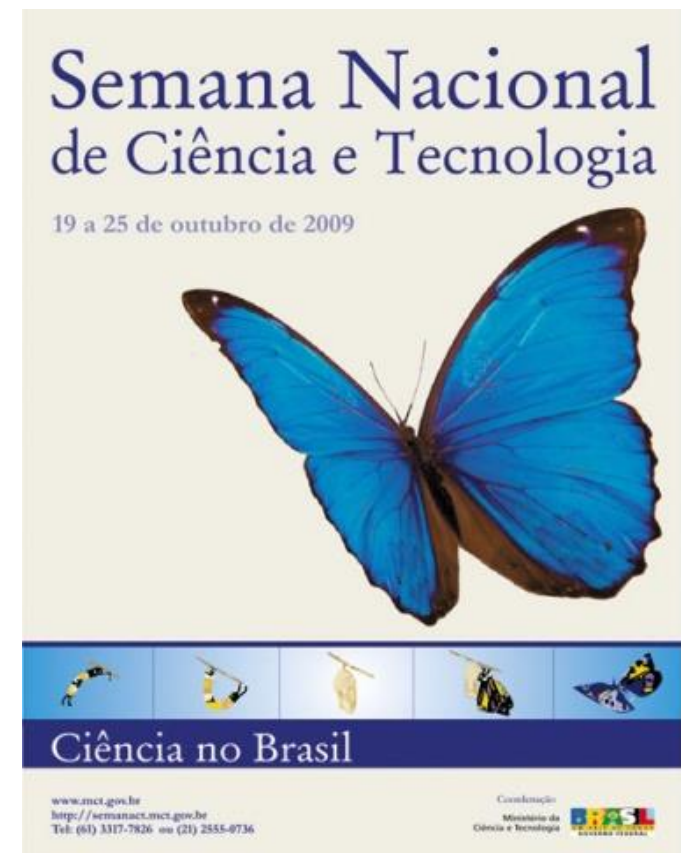
- Criação do MCT (1963/1985)
- EC 85 e Marco Legal
- Código Florestal
- Lei da Biodiversidade



DESAFIO

**COMPARTILHAR A CIÊNCIA
E SEUS RESULTADOS**

COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CT



https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/percepcao_web.pdf



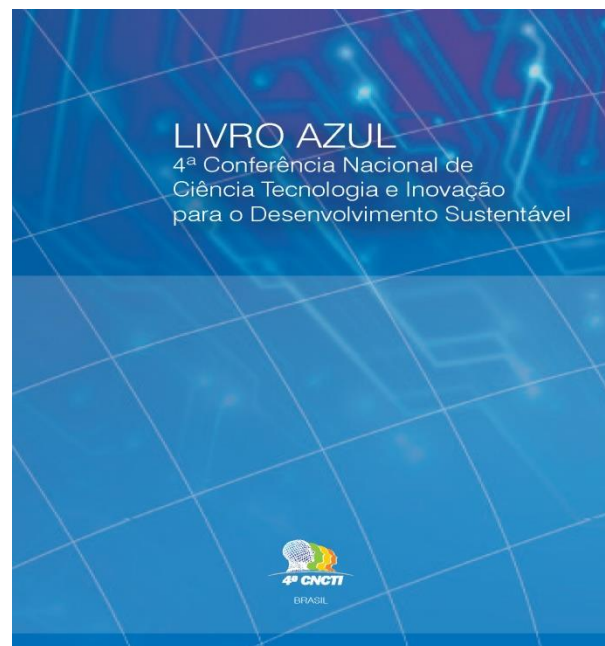
Cadernos SBPC

POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA O BRASIL QUE QUEREMOS

ÉTICA
INCLUSÃO
SUSTENTABILIDADE DEMOCRACIA
CIÊNCIA INOVAÇÃO
CIDADANIA TECNOLOGIA
TECNOLOGIA DESENVOLVIMENTO
SAÚDE
DEMOCRACIA
CIDADANIA
EDUCAÇÃO
SAÚDE
CIÊNCIA
DEMOCRACIA
EDUCAÇÃO
DIREITOS HUMANOS
ÉTICA
INOVAÇÃO
TECNOLOGIA
CIÊNCIA
INCLUSÃO
SUSTENTABILIDADE
PESQUISA
TECNOLOGIA
EDUCAÇÃO
INCLUSÃO
PESQUISA
TECNOLOGIA
CULTURA
SUSTENTABILIDADE
CIDADANIA
ÉTICA
CULTURA
TECNOLOGIA

**PROJETO DE NAÇÃO; GRANDES
PROGRAMAS MOBILIZADORES
NACIONAIS: AMAZÔNIA, MAR,**

ENERGIA, ...



**CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ECONOMIA E
QUALIDADE DE VIDA PARA O BRASIL**

Documento da ABC aos Candidatos
à Presidência do Brasil

- 2018 -

Crisis in Brazil

Earlier this month, Brazil's National Museum—the oldest, largest, and arguably the most important historical and scientific museum in Latin America—was consumed by fire, stoked by a neglected and degraded infrastructure. It has been a tragic reminder to Brazil and to the rest of the world of how important it is for societies to support the institutions and endeavors that preserve and promote science and culture. This devastating event should serve as a harsh wake-up call for Brazil to bolster, rather than neglect, its scientific enterprise. The general elections next month are an opportunity for Brazil to prioritize science.

The financial crisis in Brazil has been the rationale for a steady decrease in support for science. For example, this year, the Brazilian astronomy community watched Brazil become further disengaged from major international telescope resources and projects. Specifically, Brazil's opportunity to join the European Southern Observatory (ESO) was suspended in March by the Observatory's multinational consortium, thereby halting Brazil's access to the world's largest and most complete observatory located in South America. In 2010, the ESO Council had approved a plan in which Brazil pledged to pay €270 million over 10 years for full member status. Although the plan was approved by the Brazilian Congress in 2015, the government failed to ratify the agreement in the interim. Not surprisingly, Brazilian astronomers have been frustrated by the lack of commitment by Brazil to science and technology, especially given that a strong community of Brazilian astronomers has been fortified over the past 50 years through training programs at home and abroad. Now, this community is seeing its work, and Brazil's investment, strangled.

As of now, Brazil is still involved in developing cutting-edge instruments for telescopes in Chile, including the Extremely Large Telescope, an observatory that will vastly advance astrophysical knowledge of the

universe. But Brazil needs to be part of the ESO, the preeminent intergovernmental science and technology organization that plays a leading role in astronomical research cooperation. Without access to the best instruments, the new generations of astronomers in Brazil will not thrive.

Brazil's elections next month, including for the presidency, are a chance to reestablish commitment to science and rescue the country from further economic decline. The current budget of the Ministry of Science, Technology, Innovation, and Communication (MCTIC) is only 40% of that in 2010 (corrected for inflation), even after it merged with the Ministry of Communication in 2016. At the same time, the currency has devalued by half. This year, a letter protesting budget cuts in science was signed by 56 Brazilian scientific societies and sent by the Brazilian Academy of Sciences and Brazilian Society for the Advancement of Science to Brazil's president, Michel Temer. The problem is that research and its supporting infrastructure are largely dependent on government support. Funds for research projects necessarily come from the MCTIC and state agencies such as the São Paulo Research Foundation (FAPESP). There is also a problematic misperception in Brazil that science and

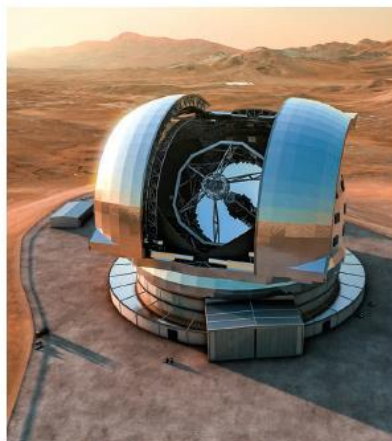
technology have little impact on the economy. By comparison, the League of Research Universities in Europe estimated that in 2016, the output of research-intensive universities bolstered the European economy by generating approximately €100 billion in gross value as well as 1.3 million jobs.

The strongest societies reach their competitive strengths by supporting the scientific enterprise. Even if the transfer-of-knowledge mechanisms are still maturing, their exercise is needed now so that economic prosperity is attainable later on, lest the country be condemned to lag behind other nations.

—Beatriz Barbuy



Beatriz Barbuy is a professor in the Astronomy Department of the University of São Paulo, Brazil, and coordinator of the pro-ESO Committee of the Brazilian Astronomical Society. b.barbuy@iag.usp.br



The Extremely Large Telescope (part of the ESO) is under construction in Chile.

II. Ações

Atuação representativa da comunidade científica (CCT, ...)

Atuação junto ao governo (MCTIC, MEC, governos estaduais, ...)

Atuação junto ao Congresso Nacional: Projetos de Lei e decretos; Orçamento; etc

Mobilização da comunidade científica e acadêmica, articulação com as demais entidades, ...

Reuniões anuais e regionais, comunicação com a sociedade,





A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, por ocasião dos 70 anos de sua fundação, convida sua instituição/entidade para:

**Comissão Geral
Marcha para a CIÊNCIA**

Debate sobre o presente e o futuro do setor de CT&I no Brasil

Participantes:
ABC, Consecti, Confap, Abipti, Anprotec, Andifes, Abruem, CNPq, Capes, Finep, Embrapa, Fiocruz, CNI, Anpei, Confies, Fortec, Marinha do Brasil, MCTIC e MDIC

12 DE JULHO DE 2018 (QUINTA-FEIRA) 9H30
PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
ENTRADA PELA CHAPELARIA



**3a
MARCHA
PELA
CIÊNCIA**

EM FRENTE AO MUSEU DO AMANHÃ - PRAÇA MAUÁ, 1
11 DE NOVEMBRO DE 2017 - 15:30

SB PC Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

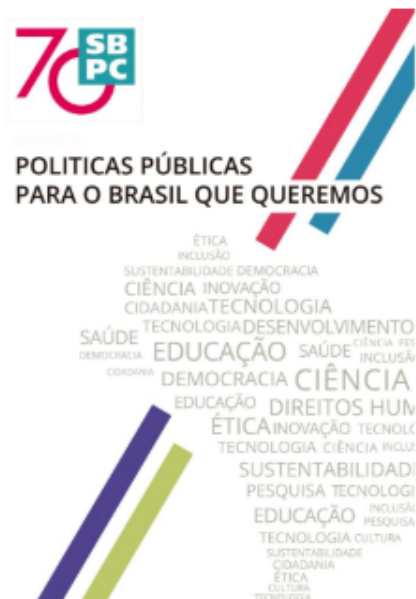


Observatório das Eleições 2018

OBSERVATÓRIO DAS ELEIÇÕES 2018

LEGISLATIVO

PRESIDENCIÁVEIS



A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, que congrega 142 sociedades científicas afiliadas, sempre lutou, desde a sua fundação, pelo reconhecimento e valorização da ciência e da tecnologia brasileiras. Coerente com sua tradição, e pensando na transição política que haverá com as eleições de outubro, a SBPC marca as comemorações de seu septuagésimo aniversário com ações contínuas e persistentes em defesa da democracia e de políticas públicas adequadas para o País.

Políticas Públicas para o Brasil que Queremos: A SBPC iniciou um processo, no primeiro semestre de 2018, com a realização de [seminários temáticos](#) para discutir com toda a comunidade científica propostas para políticas em diversas áreas, como CT&I, educação básica, graduação e pós-graduação, direitos humanos, comunicações e saúde. Os documentos resultantes desses encontros foram reunidos no caderno “Políticas Públicas para o Brasil que Queremos”, disponível para download, gratuitamente, [neste link](#).

DEBATES E RESPOSTAS DOS PRESIDENCIÁVEIS

ATUAÇÃO JUNTO AOS CANDIDATOS EM ALGUNS ESTADOS

COMPROMISSOS DE CANDIDATOS AO LEGISLATIVO

CRIAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO EM 2019

Exibir todos

X



ORÇAMENTO DE 2019: Audiência Pública

A situação econômica da área de ciência e tecnologia e a crise das universidades brasileiras

Dia 7 de novembro, 9:30 h, Plenário 13

**Comissão de C&T, Comunicação e Informática
Câmara dos Deputados**

Cientistas pela democracia.

Nós cientistas brasileiros, independente de nossas posições políticas ou ideológicas, vimos a público reafirmar o nosso pétreo compromisso com a democracia. A ciência, como bem público, precisa do ambiente democrático para progredir e produzir seus benefícios. Os regimes autoritários muito frequentemente instrumentalizam a ciência para fins contrários aos interesses da sociedade. A boa ciência necessita da crítica e do contraditório, do reconhecimento das diferenças e do respeito a opiniões divergentes, todas características que somente podem florescer em ambiente democrático.

As imperfeições do processo democrático necessitam correções, porém nunca deverão servir de pretexto para que renunciemos à democracia. Também repudiamos, com veemência, toda e qualquer apologia à tortura, as inúmeras formas de violação e as ameaças à preservação do meio ambiente praticadas por regimes autoritários do passado e do presente.

O fazer ciência pela vida, pelo progresso social, pelo bem estar da população, passa pela garantia da manutenção das liberdades, dos direitos humanos, pela pluralidade de ideias, pela eliminação da intimidação, da discriminação e da tortura, e pela oposição a qualquer tipo de violência, qualquer que seja sua motivação (étnica, de gênero, sexualidade, posição política ou qualquer outra).

Necessitamos sempre aperfeiçoar e consolidar a democracia para que a ciência avance e possa contribuir para as transformações sociais, tão necessárias à nossa sociedade.



Muito obrigado!

ildeucastro@gmail.com

TECENDO A MANHÃ

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

UM GALO SOZINHO NÃO TECE UMA MANHÃ:
ELE PRECISARÁ SEMPRE DE OUTROS GALOS.
DE UM QUE APANHE ESSE GRITO QUE ELE
E O LANCE A OUTRO; DE UM OUTRO GALO
QUE APANHE O GRITO QUE UM GALO ANTES
E O LANCE A OUTRO; E DE OUTROS GALOS
QUE COM MUITOS OUTROS GALOS SE CRUZEM
OS FIOS DE SOL DE SEUS GRITOS DE GALO,
PARA QUE A MANHÃ, DESDE UMA TEIA TÊNUE,
SE VÁ TECENDO, ENTRE TODOS OS GALOS.

COMPROMISSOS EM DEFESA DA CT&I, DA EDUCAÇÃO, DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA DEMOCRACIA NO PAÍS

Da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) aos candidatos à Presidência da República

Prezado Sr(a). Candidato(a),

I. Sobre Ciência, Tecnologia e Inovação

- 1. Revogação da Emenda Constitucional 95, a chamada “Lei do Teto de Gastos”;**
- 2. Extinção do contingenciamento dos recursos do FNDCT e de outros fundos setoriais destinados a atividades de pesquisa e desenvolvimento;**
- 3. Recuperação dos níveis orçamentários de investimento em CT&I ao valor máximo da última década;**
- 4. Recriação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;**
- 5. Promoção da aplicação do novo Marco Legal de CT&I, aprimorando-o caso necessário;**
- 6. Estabelecimento da meta de 2% do PIB para P&D, em seu mandato governamental.**

II. Sobre Educação Básica

- 1. Executar de forma plena o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024;**
- 2. Promover a valorização salarial do professor da educação básica;**
- 3. Estimular e melhorar a educação científica na escola básica, com a utilização de metodologias de ensino baseadas na investigação;**
- 4. Revisar a nova Lei do Ensino Médio, discutindo, em particular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma profunda e participativa;**
- 5. Valorizar a educação pública, gratuita e diversa em seu mais amplo caráter político, e com o uso adequado de política de cotas.**

III. Sobre Educação Superior e Pós-Graduação

- 1. Garantir a continuidade da Universidade pública e gratuita, seu funcionamento com recursos adequados e sua expansão, bem como a promoção de ações afirmativas e a liberdade acadêmica;**
- 2. Estimular e promover a melhoria da qualidade da universidade pública brasileira, tanto no bacharelado quanto na licenciatura;**
- 3. Expandir e melhorar os programas de PG no país, consolidando e aprimorando a avaliação, além de promover a internacionalização, levando em conta as características e necessidades regionais e locais.**